

CENTRO DE
INTEGRAÇÃO
A PESSOAS EM
VULNERABILIDADE
SOCIAL



SUMÁRIO

.....

1. Aspectos relativos ao tema	3
1.1 Justificativa da temática escolhida	3
1.2 Relações entre programa, sítio e tecido urbano	3
1.3 Objetivos da proposta	4
2. Aspectos relativos ao desenvolvimento do projeto	5
2.1 Níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos	5
2.2 Metodologia e instrumentos de trabalho	5
3. Aspectos relativos às definições gerais	6
3.1 Agentes de intervenção e seus objetivos	6
3.2 Caracterização da população alvo	6
3.3 Prazos e etapas de execução	6
3.4 Aspectos econômicos	6
4. Aspectos relativos à definição do programa	7
4.1 Descrição das atividades (grupamento)	7
4.2 Programa de necessidades	8
4.3 Organograma de fluxos	12
5. Levantamento da área de intervenção	13
5.1 Potenciais e limitações da área	13
5.2 Morfologia urbana e relações funcionais	14
5.3 Uso do solo e atividades existentes	15
5.4 Redes de infraestrutura	15
5.5 Análise da população	15
5.6 Circulação veicular e peatonal	15
5.7 Edificações existentes	16
5.8 Levantamento planialtimétrico	16
5.9 Micro-clima	17
5.10 Levantamento fotográfico e documentos	18
6. Condicionantes legais	21
6.1 Plano diretor municipal	21
6.2 Código de proteção contra incêndio	21
6.3 Acessibilidade Universal	21
6.4 Normas de proteção ambiental	21
7. Fontes de informação	22
8. Anexos	23
8.1 Portfolio	23
8.2 Histórico Escolar	27

1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

1.1 JUSTIFICATIVA DA TEMÁTICA ESCOLHIDA

No ápice do seu crescimento, Caxias do Sul beira, hoje, seus 500 mil habitantes. Apesar do caráter interiorano e da tentativa de manter as tradições do século XIX, a cidade sofre com uma das mazelas das metrópoles: a vulnerabilidade social.

A grande oferta de emprego no setor metalúrgico atrai anualmente milhares de pessoas à cidade. Inicialmente a população das cidades adjacentes começou a migrar em busca de melhores oportunidades e hoje, Caxias também é o destino de centenas de imigrantes refugiados de países em situação emergencial. Dentre a maioria senegalesa e haitiana, estima-se que cerca de 15 imigrantes chegam diariamente à cidade. Apesar das iniciativas de acolhimento ligadas à igrejas, essas pessoas tem suas necessidades negligenciadas paradoxalmente por uma cidade que nasceu da imigração. Inicialmente ficam sem moradia, sem documentos e sem qualificação para ingressar no mercado de trabalho.

Paralelamente à essa situação, o número de moradores de rua em caxias do sul cresceu 126% de 2014 a 2015. Os números alarmantes apontam que as ofertas em abrigos e instituições de caridade não são o suficiente para suprir a demanda e, sem a intervenção necessária, essas pessoas são arrastadas cada vez mais para uma realidade de miséria e solidão. A pouca assistência que recebem, como comida e abrigo por uma ou duas noites, não é o suficiente para tirá-las da inerte situação.

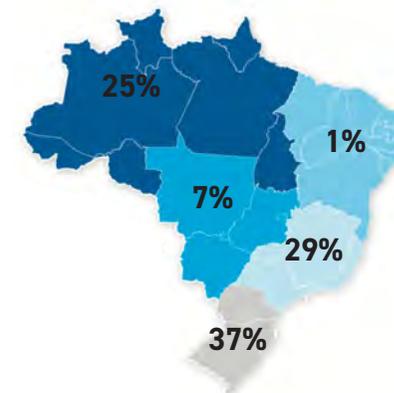
O tema proposto, portanto, é a criação de um complexo para acolhimento e integração de pessoas em situação de vulnerabilidade social. O complexo é vinculado à Fundação de Assistência Social de Caxias do Sul (FAS) que recentemente recebeu 9 milhões de verba do município para investir em melhorias revertidas à essa população. Sejam imigrantes, sejam moradores de ruas ou vítimas de uma tragédia, o complexo visa prover, através da arquitetura, as necessidades básicas dos usuários, a reinserção na sociedade e a sensação de pertencimento à cidade. Aliado a isso, a criação de um espaço público que não sirva apenas para convivência, mas que também seja palco do estreitamento da relação dessas pessoas com a sociedade.

1.2 RELAÇÕES ENTRE PROGRAMA, SÍTIO E TECIDO URBANO

Caxias do Sul foi palco de um dos maiores desenvolvimentos industriais do país. As indústrias que eram localizadas na margem da cidade, hoje foram englobadas pela malha urbana e fazem parte do segundo anel de crescimento do centro comercial. Estes edifícios, muitas vezes sem qualidade arquitetônica e histórica, estão abandonados à mercê da especulação imobiliária.

Dada a necessidade emergencial do programa proposto anteriormente, a utilização da estrutura de um destes edifícios é a alternativa mais adequada, uma vez que são esqueletos funcionais e versáteis inseridos em pontos privilegiados da malha urbana.

SOLICITAÇÕES DE ASILO NO BRASIL



ONU, 2014

NOVOS IMIGRANTES NO RIO GRANDE DO SUL



Zero Hora, 2014

DÉFICIT DE VAGAS EM ABRIGOS À MORADORES DE RUA EM CAXIAS DO SUL



Jornal Pioneiro, 2015

1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

A localização leva em conta a proximidade à rodoviária, por onde chegam os imigrantes, à Unidade Básica de Saúde, imediatamente ao lado do terreno e ao Sebrae, que futuramente pode contribuir à formação dos usuários. Além disso, por se localizar em zona central o terreno está conectado à malha de transporte público e fica próximo a todos equipamentos de infraestrutura e lazer de Caxias do Sul.

O lote escolhido atravessa a quadra ligando duas ruas de fundamental importância. A avenida Julio de Castilhos é a rua que deu origem à cidade, é majoritariamente peatonal e tem extrema importância cultural e econômica, por ser a avenida mais movimentada do centro. Em contrapartida, a rua Pinheiro Machado é fundamental para o traçado viário: conecta o centro às perimetrais de forma rápida e faz parte do itinerário da maioria das linhas municipais de ônibus.

No lote, encontra-se o edifício que foi construído na década de 50 para ser a sede da gráfica De Zorzi. Em frente à Av. Julio de Castilhos, os proprietários construíram um edifício de três pavimentos no estilo *art déco* para estabelecer sua residência, enquanto a gráfica acontecia aos fundos. O térreo do edifício residencial que antigamente era o escritório da família De Zorzi está desocupado e tem ligação direta com o segundo pavimento do edifício posterior. Nos fundos do lote, de frente à Rua Pinheiro Machado, está o edifício abandonado que hoje abriga no térreo um estacionamento não regulamentado. Anexo ao edifício original, criou-se uma extensão pelo proprietário do estacionamento.

1.3 OBJETIVOS DA PROPOSTA

A proposta é investigar a intervenção arquitetônica emergencial em uma estrutura consolidada com o intuito de prover abrigo às pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Entre elas migrantes, imigrantes, moradores de ruas e vítimas de desastres. Através de adições e subtrações, otimizar o uso do edifício e aprimorar o aproveitamento do miolo da quadra.

Atrelado à proposta do centro de acolhimento, um equipamento de uso público para promover a ativação do espaço em uma área densamente ocupada, utilizando a intervenção e seu espaço público como ponto inicial de transformação para uma região negligenciada da cidade.



abandonado edifício sede da gráfica De Zorzi



fachada art déco voltada à avenida histórica



2. ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

2.1 NÍVEIS E PADRÕES DE DESENVOLVIMENTO PRETENDIDOS

Os principais pontos a serem trabalhados são a reconfiguração e reabilitação de um edifício já consolidado através de incisões de complementares e núcleos de serviço, reformulação da implantação por subtrações e adições e desenvolvimento de equipamento público para a otimização da ligação entre as duas ruas como ativação urbana.

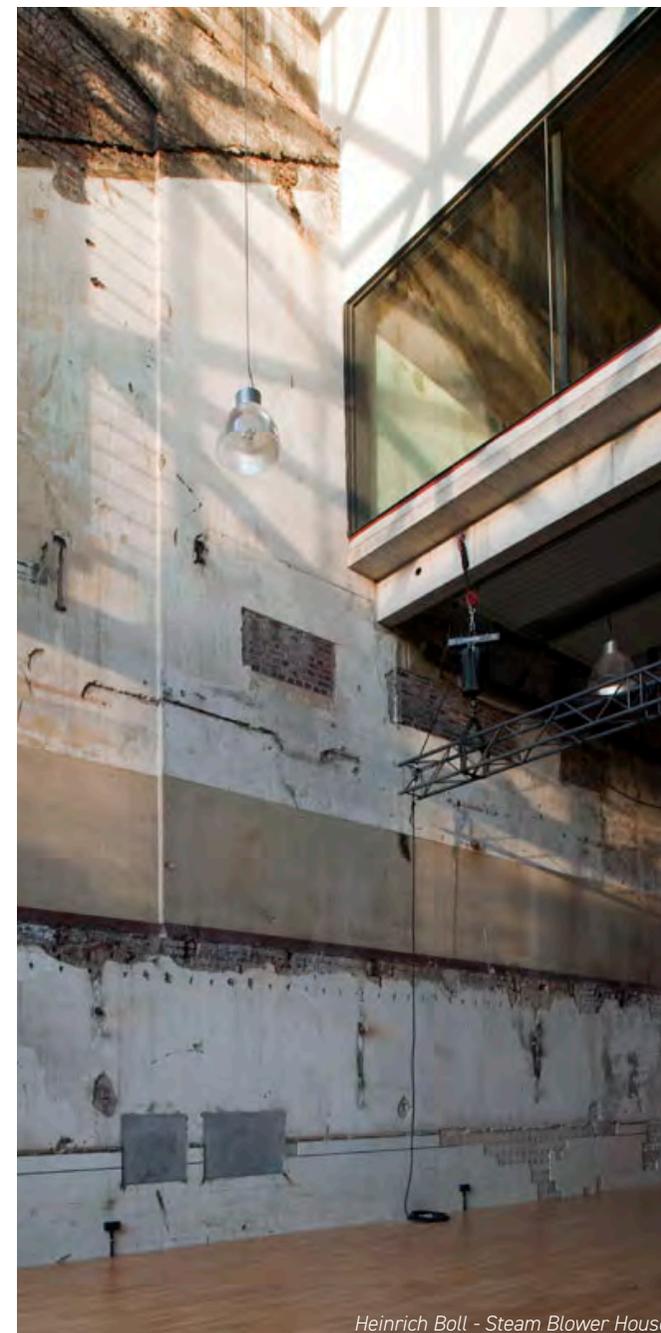
O uso do esqueleto estrutural no edifício da rua Pinheiro Machado e a adaptação do prédio art déco serão trabalhados em conjunto, através da produção do material a seguir:

- Diagramas conceituais (sem escala);
- Planta de localização (escala 1:1000);
- Planta de situação (escala 1:500);
- Implantação, cobertura e entorno imediato (escala 1:250);
- Plantas baixas (escala 1:200);
- Cortes (escala 1:200);
- Elevações (escala 1:200);
- Cortes setoriais (escala 1:25);
- Detalhamentos construtivos (escala 1:10 e 1:5);
- Axonométricas (sem escala);
- Perspectivas externas e internas (sem escala);
- Maquete do conjunto (escala a definir);
- Planilha de áreas.

2.2 METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO

O trabalho será desenvolvido em três etapas, que correspondem a níveis de desenvolvimento de projeto similares ao do mercado de trabalho. A primeira etapa, que aqui apresento é de prospecção. São apresentados a proposta do tema e objetivo da intervenção. Junto a isso, analisa-se aspectos relevantes da implantação, sítio e entorno ressaltando as potencialidades e mostrando indicativos de abordagem.

A segunda etapa é o lançamento coerente do partido arquitetônico, resolvendo as problemáticas do tema e promovendo a melhor experiência ambiental possível aos usuários. No que diz respeito ao espaço público, lança-se diretrizes de ocupação que conversem com a estratégia proposta. A terceira e última etapa é o desenvolvimento a nível de anteprojeto detalhando as soluções mais a fim e verificando a viabilidade das mesmas.



Heinrich Boll - Steam Blower House

3. ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS

3.1 AGENTES DE INTERVENÇÃO E SEUS OBJETIVOS

O formato mais provável à viabilização da ideia é a parceria já existente entre a Fundação de Assistência Social (FAS) e a empresa Marcopolo. A FAS uma iniciativa da prefeitura municipal, tem sede no centro de Caxias, mas sua infraestrutura não consegue comportar nem 20% da demanda de cidadãos redirecionados. A empresa Marcopolo, interessada na qualificação de jovens profissionais e preocupada com sua imagem no mercado, criou em 2008, em parceria com a FAS, a Escola de Formação Profissional Marcopolo (figura 01). A EFPM, como é conhecida, qualifica as pessoas em vulnerabilidade e às oferece emprego no setor da indústria. A qualificação acontece por intermédio do SENAI.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO

Hoje em dia, a parceria está restrita a jovens integrantes de família com renda inferior a dois salários mínimos que buscam o primeiro emprego. Mas a ideia, uma vez que o projeto da sede dessa parceria fosse viabilizado, seria alcançar também pessoas que precisam ser reinseridas na sociedade e no mercado de trabalho, como os imigrantes, moradores de rua e vítimas de tragédias.

Como atrator do espaço criado, o núcleo do SENAI poderia atender também a população num geral, criando atividade e ânimo no edifício e nas adjacências públicas.

3.3 PRAZOS E ETAPAS DE EXECUÇÃO

O prazo para execução da obra é indisassociável das tecnologias aplicadas e das estratégias de projeto e, portanto, não são estimadas com precisão. No entanto, a utilização do esqueleto do edifício existente é um fator que, aliado com a demanda urgente de moradia e assistência, contribui para que o tempo de obra seja ainda mais curto. As tecnologias adotadas também levarão em consideração o prazo mínimo necessário para utilização das dependências. As intervenções ocorreram em três etapas:

- ETAPA 01 - Limpeza da edificação existente: remoção de piso, vedação e instalações antigas;
- ETAPA 02 - Construção a seco das novas divisórias, revestimento e núcleos funcionais;
- ETAPA 03 - Acabamentos gerais e modelagem do espaço público tangente.

3.4 ASPECTOS ECONÔMICOS

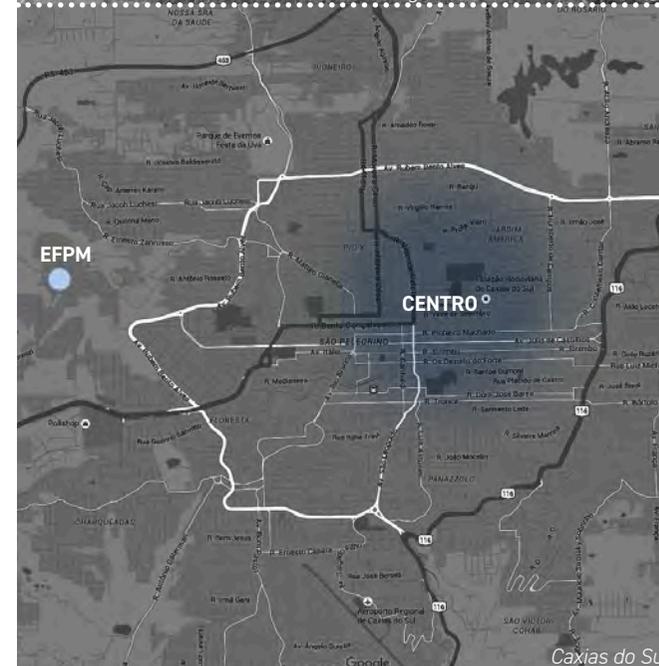
Levando em consideração o valor do CUB de 2016 PPN-4 para prédio popular de custo normal (R\$1.542,32/m²), e dadas as áreas:

- Edifício Art Déco (térreo) - 280m²
- Edifício (esqueleto) - 2685m²
- Espaço público aberto - 1024m²

Totalizando 4169m², o valor estimado seria R\$ 6.500.000,00 sem o terreno. O terreno está em trâmite de penhora e como será leilado, não se pode estimar o valor.



Figura 01 - Sede atual do EFPM



4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

4.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

As principais atividades que aconteceriam no conjunto seriam:

1. Acolhimento;
2. Acompanhamento;
3. Profissionalização;
4. Lazer e convivência.

1. Acolhimento

Centro de acolhimento para recepção, permanência e suprimento das necessidades básicas às pessoas em vulnerabilidade social. Regularização da documentação e entrada do pedido de refúgio (quando necessário).

2. Acompanhamento

Atendimento médico, jurídico, psicológico e assistencial para direcionamento dos usuários, evitando que voltem à situação inicial.

3. Profissionalização

Parceria com o SENAI para formação técnica dos usuários, com o intuito de inseri-los no mercado de trabalho e auxiliar na formação da autonomia. Espaços para aulas, laboratórios, e biblioteca para busca de conhecimento.

4. Lazer e convivência

Inserção social dos usuários através de espaço público aberto, área para manifestações culturais, religiosas e demais cerimônias. Locais para exposição do aprendizado e compartilhamento de experiências.

4.1 SENAI/EFPM

A parceria entre a Fundação Marcopolo e a unidade Nilo Peçanha do SENAI começou em 1990. Através da Fundação de Assistência Municipal pessoas de baixa renda têm a oportunidade de ingressar na carreira da indústria e sair da situação de miséria através do trabalho. Anualmente a Escola de Formação Profissional forma 100 alunos, em média.

Os cursos ofertados são de **Montador de Veículos Automotores** e **Plásticos**. Ambos os cursos tem conexão com o foco da empresa Marcopolo, visando a possibilidade de emprego, após a qualificação. No curso de Montador de Veículos Automotores terão aulas de aprendizado em solda, metrologia, pneumática, noções de eletricidade e processo de montagem. Enquanto que no curso de Plástico Reforçado e Termoformado aprenderão a fabricar fibras, plásticos termoformados e moldes.

Se considerados aptos pela FAS, os alunos receberão uma bolsa de meio salário mínimo, serão contratados como aprendizes desde o início das atividades e terão direito a benefícios como vale-transporte e plano de saúde. O curso tem duração de dois anos e ocorre no período da tarde. Além das aulas teóricas e práticas, os estudantes terão lições de prevenção ao uso de drogas e de doenças sexualmente transmissíveis, segurança do trabalho, entre outras.

O núcleo do SENAI exigirá do programa salas de aulas funcionais e versáteis, laboratórios específicos e áreas de apoio e serviço, além de poder usufruir de toda a infraestrutura do complexo.



4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

4.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

ACOLHIMENTO						
PROGRAMA	QUANTIDADE	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	EQUIPAMENTOS	PARCIAL (m2)	TOTAL (m2)
Recepção	1	2	20	Bancada, cadeiras, computadores	60	60
Sala de triagem	4	1	5	Mesa, cadeiras, computador	10	40
Quartos individuais	30	-	2	Camas, mesa, cadeira, pia	20	600
Quartos familiares	10	-	4	Camas, mesa, cadeira, pia	30	300
Cozinhas coletivas	2	2	30	Bancadas, microondas, geladeiras	50	100
Sanitários coletivos	4	-	8	Chuveiros, vestiários, vasos sanitários	40	160
Lavanderia coletiva	1	1	10	Máquinas de lavar e secar roupas	15	15
Sala de Informática	1	1	16	Mesas, computadores, cadeiras	30	30
Refeitório	1	3	100	Mesas, Cadeiras, Buffets	120	120
Cozinha Industrial	1	5	0	Caldeirões, fogões, refrigeradores	50	50
Sala de Funcionários	1	-	15	Copa, sanitários, mesas	45	45
					TOTAL	1520

4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

4.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

ACOMPANHAMENTO						
PROGRAMA	QUANTIDADE	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	EQUIPAMENTOS	PARCIAL (m2)	TOTAL (m2)
Acompanhamento Médico	1	1	4	Maca, mesa, cadeiras, computador	10	10
Acompanhamento Jurídico	1	1	4	Mesa, cadeiras, computador	10	10
Acompanhamento Psicológico	2	1	4	Mesa, cadeiras, computador	10	20
Núcleo FAS	1	2	5	Mesas, cadeiras, computadores	30	30
Sala de aula EJA	1	2	20	Classes, cadeira, quadro negro	40	40
Salas de aula de português	1	-	20	Classes, cadeira, quadro negro	40	40
					TOTAL	150

4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

.....

4.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

PROFISSIONALIZAÇÃO						
PROGRAMA	QUANTIDADE	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	EQUIPAMENTOS	PARCIAL (m2)	TOTAL (m2)
Sala Multifuncional	2	1	20	Classes, cadeira, quadro negro	40	80
Laboratório de Automação Industrial	1	1	20	Boxes de treinamento, centro de medição, cubas	50	50
Laboratório de Elétrica industrial	1	1	20	Boxes de treinamento, centro de medição, cubas	50	50
Laboratório de Pneumática	1	1	20	Boxes de treinamento, cubas	50	50
Laboratório de Injeção de Plásticos	1	1	20	Boxes de treinamento, cubas	50	50
Biblioteca	1	2	25	Estantes, balcão, computadores	150	150
Sala de Reuniões	2	-	8	Mesa, cadeiras, projetor	15	30
Sanitários	1	-	6	Vasos sanitários, pias	20	20
					TOTAL	480

4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

.....

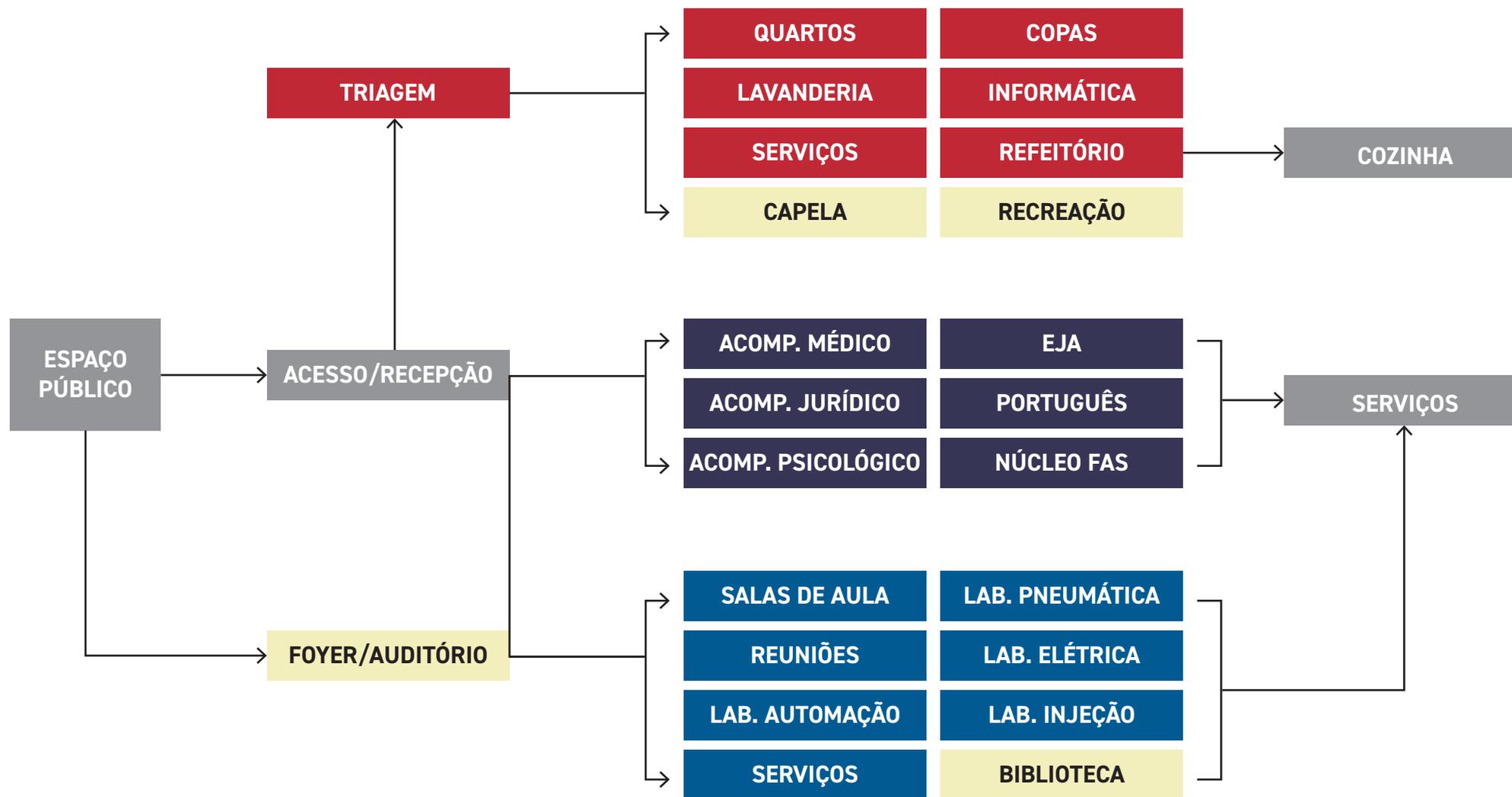
4.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

LAZER E CONVIVÊNCIA						
PROGRAMA	QUANTIDADE	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	EQUIPAMENTOS	PARCIAL (m2)	TOTAL (m2)
Auditório/Eventos	1	-	50	Mobiliário flexível, projetor	100	100
Foyer	1	-	50	Poltronas, mesas auxiliares	50	50
Áreas de estar	2	-	30	Sofás, televisão, poltronas	50	100
Capela	1	-	30	Bancos, altares, mesas	50	50
Área recreativa para crianças	1	1	20	Mesas, cadeiras, jogos	30	30
					TOTAL	330

ESPAÇO PÚBLICO						
PROGRAMA	QUANTIDADE	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	EQUIPAMENTOS	PARCIAL (m2)	TOTAL (m2)
Praça	-	-	300	Mobiliário urbano, arquibancadas	1000	1000
					TOTAL	1000

4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

4.3 ORGANIZAÇÃO DE FLUXOS



5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.1 POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES DA ÁREA

O terreno se encontra na segunda zona de expansão do centro da cidade. Dito que a Rua Pinheiro Machado é a principal rota de acesso ao centro, o terreno é porta de entrada do segundo anel central. Apesar de estar muito próximo ao núcleo mais movimentado da cidade, a rua Pinheiro é caracterizada principalmente pelo fluxo de ônibus e carros e espaço comércio de médio porte, criando um ambiente hostil aos pedestres que se arriscam por lá.

Em contrapartida, a Avenida Júlio de Castilhos tem o maior fluxo de pedestres da cidade. A avenida é o último resquício da antiga Caxias: a rua é de paralelepípedo e tem espaço para apenas um carro em cada sentido da via, a calçada é generosa - em torno de 5 metros em alguns pontos - e postes baixos de ferro fazem a iluminação pública. A avenida, na maioria de sua extensão, apresenta uso misto de residência e comércio de pequeno porte. O terreno escolhido, portanto, faz a ligação entre duas vias importantes para o funcionamento da cidade, ao mesmo tempo que tira partido dos dois tipos de acesso que o traçado proporciona.

A zona é munida de toda infraestrutura da cidade e é um ponto de conectividade importante para as pessoas que entram e saem do centro histórico. A acidentalidade do relevo acentua a carência de espaços de lazer visível no mapa ao lado. O Parque dos Macaquinhos, apesar de próximo, se encontra a 50 metros de desnível do terreno, o que o torna pouco acessível para o transeunte.



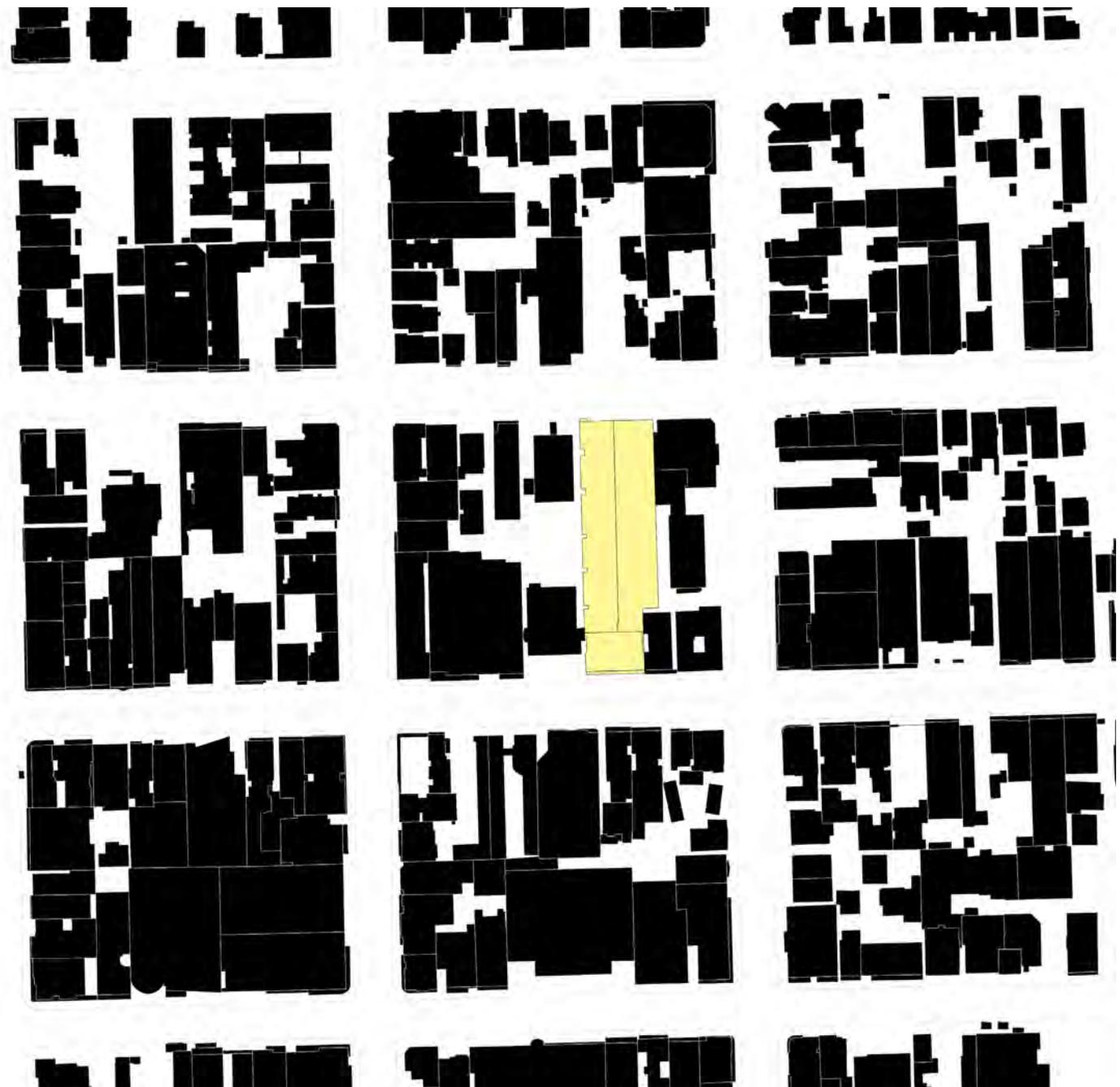
5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.2 MORFOLOGIA URBANA E RELAÇÕES FUNCIONAIS

O terreno está inserido em uma malha consolidada bem densificada em termos de ocupação de lote. Na região onde se localiza, no centro da cidade, dificilmente encontra-se um sítio desocupado ou portador de uma edificação abandonada. Isso acontece, como mencionado anteriormente, pelo abandono das indústrias construídas nas décadas de 50/60 onde localizava-se o limite do perímetro urbano.

A predominância do cheio em relação ao vazio apoia a ideia de que a cidade necessita de respiros como este proposto, onde a passagem pelo lote qualifica a vivência da cidade e funciona como ponto de ativação para a zona. O terreno tem um grão diferente em relação aos seus adjacentes justamente por ligar duas ruas pelo miolo da quadra.

A massificação de edifícios e a quantidade excessiva do espaço construído não dão espaço para espaços abertos e arborizados, fazendo com que estes aconteçam em espaços residuais, na maiorias das vezes negligenciados pela gestão pública.



5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.3 USO DO SOLO E ATIVIDADES EXISTENTES

A zona onde o terreno se encontra é predominantemente ocupada por edificações de uso misto, conforme o diagrama abaixo. Os edifícios residenciais têm o térreo como gerador de lucro e catalisador do movimento das ruas.

A Avenida Júlio de Castilhos se destaca no panorama municipal de comércio de pequeno porte, e por esta razão praticamente não há ocupação estritamente residencial na sua extensão. O lote escolhido, em frente a esta avenida, também apresenta a base comercial, mantendo o caráter do entorno.

5.4 REDES DE INFRAESTRUTURA

A área é servida por redes de energia elétrica, esgoto, água potável, telefone e iluminação pública.

5.5 ANÁLISE DA POPULAÇÃO

De acordo com o CENSO 2010, existem 19.662 residentes no bairro centro e estão distribuídos em 1.48km², gerando uma densidade de 132hab/hect. Tal média aponta o bairro como o mais densificado da região nordeste do estado.

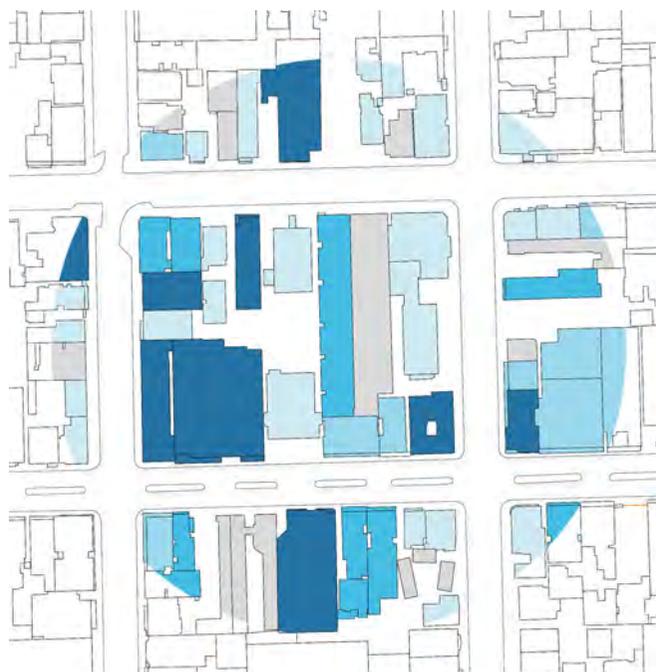
5.6 CIRCULAÇÃO VEICULAR E PEATONAL

Com exceção da avenida Júlio de Castilhos, as ruas paralelas alternam de sentido. A rua Pinheiro Machado é de transição e apresenta alto fluxo de ônibus e automóveis. É por esta rua que os bairros desembocam no centro da cidade. Em contrapartida, a Av. Júlio de Castilhos tem um caráter mais interiorano, com calçadas largas e clara preferência dos pedestres. As demais ruas coletoras (perpendiculares) são importantes para o cruzamento do centro histórico e configuram corredores de passagem.

RESIDENCIAL COMERCIAL INSTITUCIONAL MISTO ESTACIONAMENTO



Nº DE PAVIMENTOS



TRÁFEGO INTENSO DE ÔNIBUS E VEÍCULOS
TRÁFEGO INTENSO DE PEDESTRES E VEÍCULOS
TRÁFEGO MODERADO DE VEÍCULOS E PEDESTRES



5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

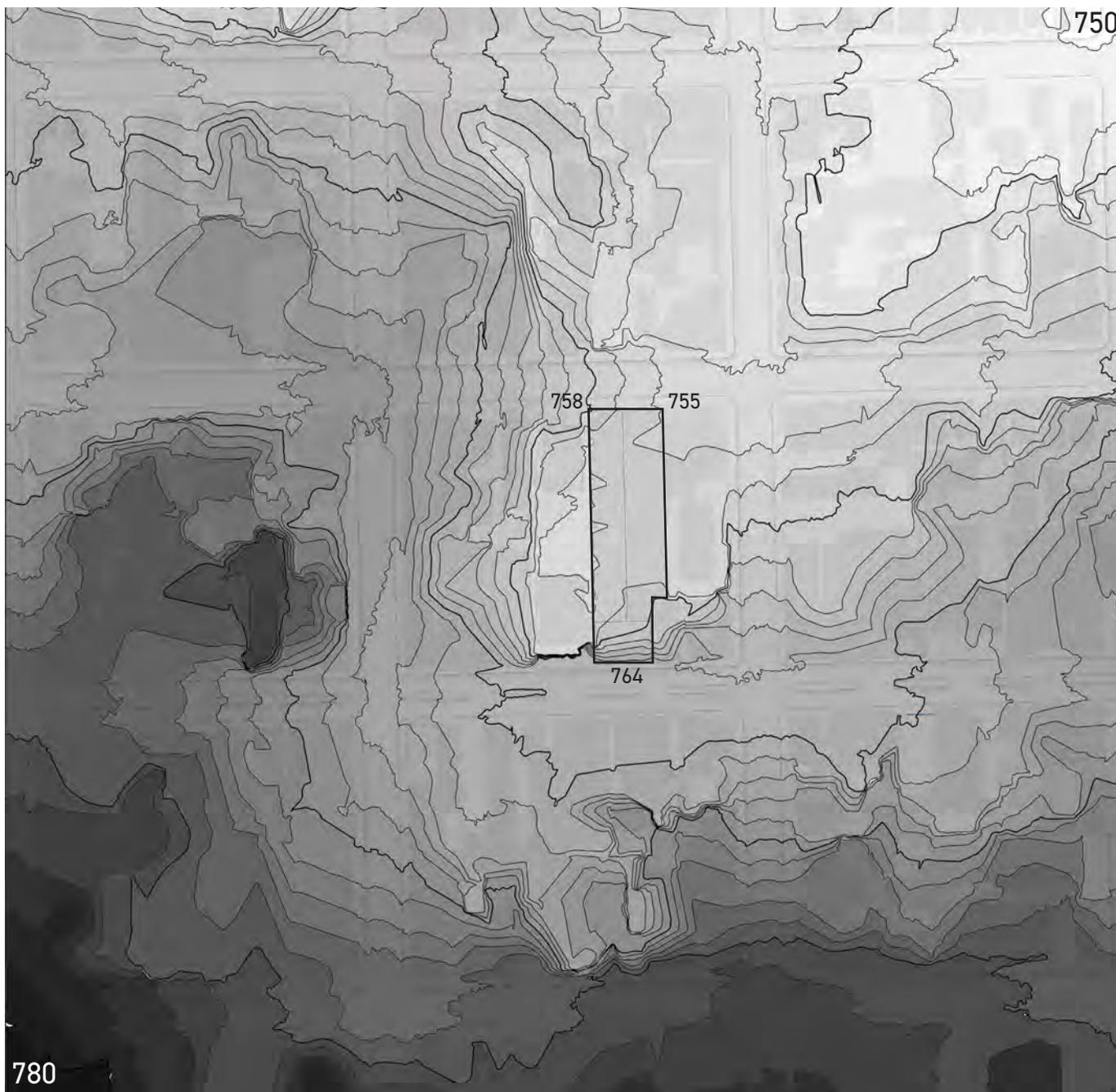
5.7 EDIFICAÇÕES EXISTENTES

A zona onde o lote está inscrito passa atualmente por um processo de transformação. Casas de madeira da primeira metade do século cedem espaço à edifícios altíssimo que renegam qualquer diálogo com o entorno. As grandes construtoras compram os índices do entorno numa tentativa de verticalizar esta parte da cidade. A consequência disso é a falta de ventilação, iluminação e caráter para as redondezas.

5.8 LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO

A cidade situada na serra gaúcha, colonizada por imigrantes italianos apresenta uma malha viária ortogonal. A grelha que deveria facilitar a vivência da cidade acaba prejudicando o fluxo de veículos e, principalmente, de pessoas quando analisamos os desníveis que vence. Uma mesma quadra chega a ter 15 metros de desnível de uma aresta à outra. O resultado disso são lombas intermináveis, bloqueio visual e segregação de zonas de topografia comum.

A quadra do terreno é conhecida popularmente como *'a lomba da pinheiro'* e representa a transição entre o *'baixo centro'* e o *'alto centro'*. Por atravessar a quadra de um lado a outro, o lote chega a ter 9 metros de empena. Tomar partido deste desnível é um dos objetivos deste projeto, bem como traduzir a acividade em algo positivo à população e aos usuários diretos do complexo.



5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

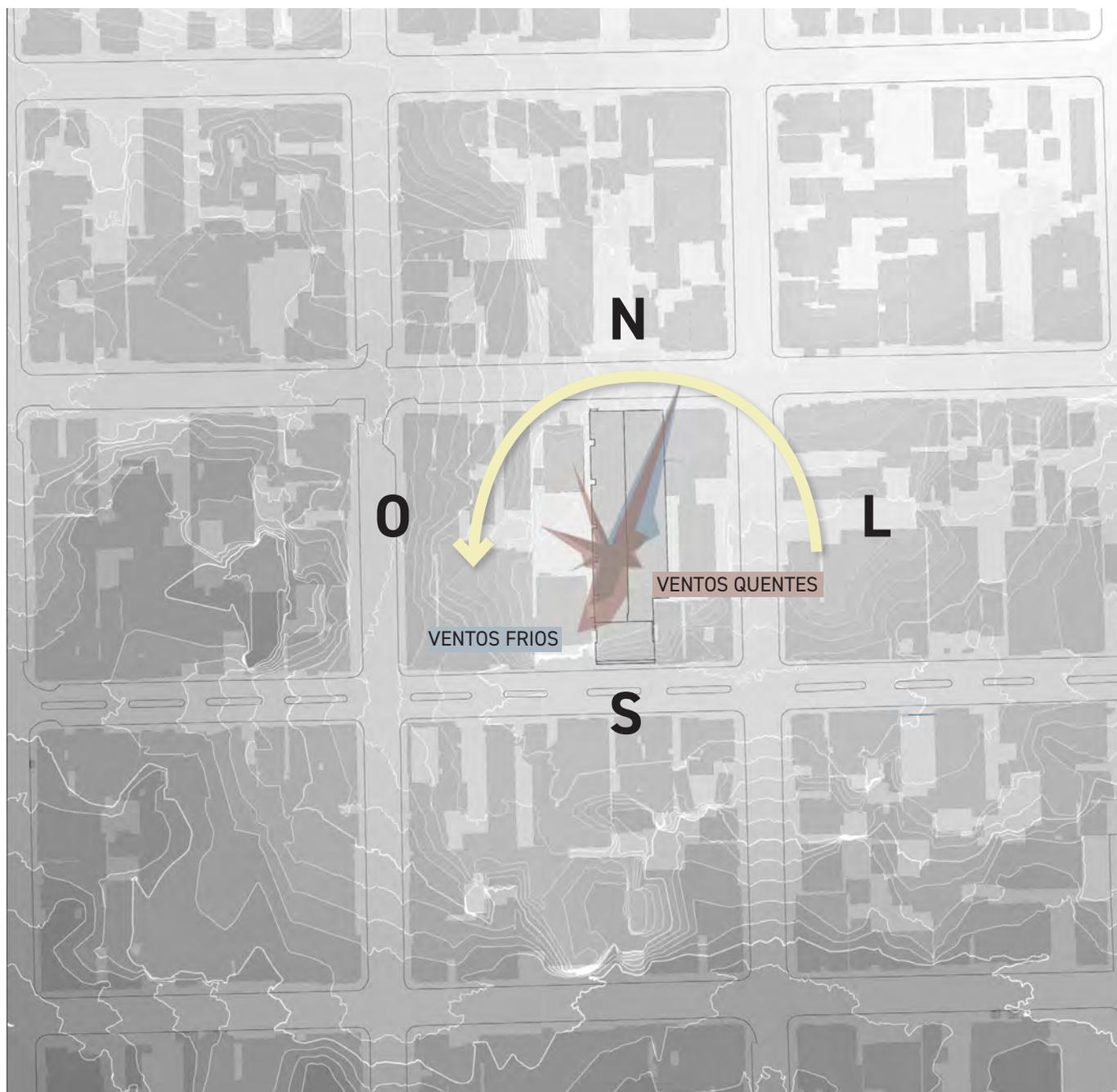
5.9 MICRO-CLIMA

Caxias do Sul possui clima temperado com temperaturas variando regularmente ao longo do ano. As quatro estações são bem definidas e portanto a edificação deve apresentar técnicas de conforto para todas elas. A temperatura média anual do município é 16,3°C, chegando em 26,6°C no verão e 8,7°C no inverno.

As edificações adjacentes ao terreno possuem dois pavimentos, não oferecendo riscos à insolação ou a presença de ventos. Atualmente, a implantação das edificações no terreno favorecem um maior aproveitamento da orientação Leste e Norte. Quanto ao escoamento de água da chuva a área não é inundável, dado a acidentalidade do relevo do município.

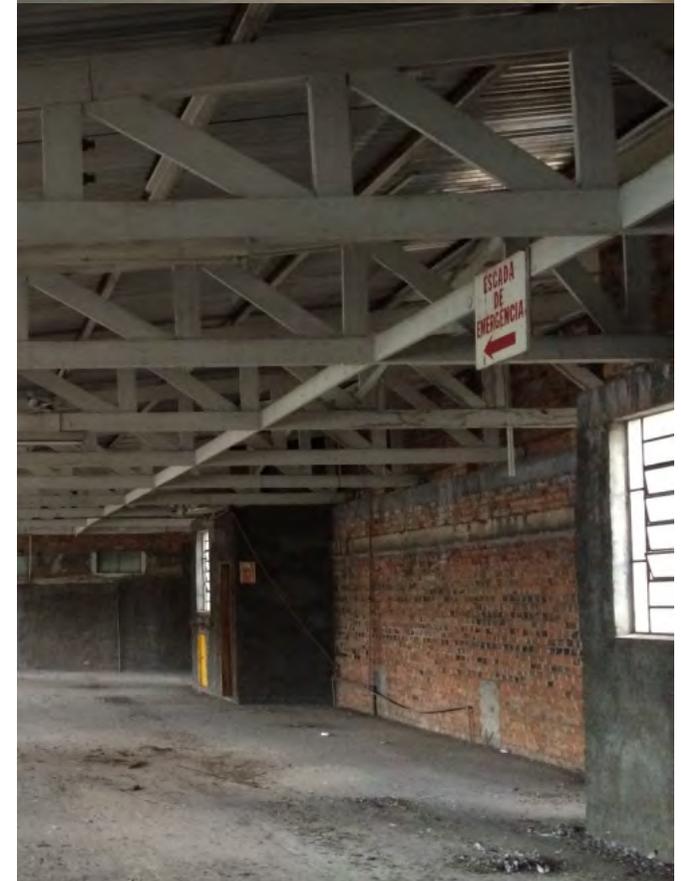
A zona é extremamente árida e as únicas vegetações existentes são aos fundos das casas remanescentes da vizinhança. A presença de algumas árvores no passeio favorecem o conforto térmico e auxiliam na proteção da incidência direta dos raios solares.

No que diz respeito à poluição sonora, temos distúrbios nas duas extremidades do lote. Na frente voltada ao norte, há ruídos dos veículos que sobem a rua Pinheiro enquanto que ao sul os ruídos provem da enorme quantidade de pessoas que ali circulam.



5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.10 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.10 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



6. CONDICIONANTES LEGAIS

.....

6.1 PLANO DIRETOR MUNICIPAL

CATEGORIZAÇÃO DA ZONA:

- ZC1 - Zona de centro principal 01
- Área de ocupação controlada
- Prioritariamente destinada a uso residencial
- Zona caracterizada pela maior concentração de atividades e funções urbanas de caráter setorial, abrangem o centro tradicional da cidade, bem como os centros das regiões administrativas e corredores comerciais, de serviço e transporte.

ÍNDICES:

- IA: 2,0 (categoria 'demais usos')
- TO: 80%
- TP: 20%
- Altura máxima: 39m
- Altura mínima: 4,6m
- Recuo Frontal: desnecessário

O projeto levará em consideração as estratégias e restrições do PDDUA ao contribuir à diversificação das atividades bem como com a criação de um espaço aberto qualificado. Não haverá limitações por índices pela alta taxa de ocupação e por não haver necessidade de se construir muito além do que já está construído. Se houver intenção, junto ao lançamento do partido arquitetônico, de aumentar pavimentos, a estratégia estaria de acordo com o plano de desenvolvimento da cidade.

6.2 CÓDIGO DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO

O município de Caxias do Sul não possui um código de proteção contra incêndio próprio. Para tal fim, consultou-se a Lei Complementar No 14.376, de 26 de dezembro de 2013 (atualizada em 16/03/2015). A lei, a nível estadual estabelece normas sobre segurança, prevenção e proteção contra incêndios no Rio Grande do Sul.

Analisando as características da edificação, bem como o uso, número de usuários e tecnologias, foi possível classificá-la quanto ao risco para então poder cumprir as exigências. São elas: extintores, saídas alternativas, sinalização das saídas, iluminação de emergência, hidrantes, alarmes sonoros, sprinklers e escada enclausurada com porta a prova de fumaça.

6.3 ACESSIBILIDADE UNIVERSAL

De acordo com a NBR 9050, todos os corredores e vãos de portas devem permitir a passagem de cadeirantes. Os diferentes níveis das edificações deverão ser acessíveis por meio de elevadores ou rampas. Os sanitários devem possuir cabine especial para o portador de necessidades especiais e o estacionamento reserva de vagas. O auditório necessariamente deve ter assentos especiais e espaço reservado. De forma a integrar toda e qualquer pessoa que passar pela edificação, as normas serão seguidas e as decisões projetuais necessárias serão tomadas para prover a maior acessibilidade possível.

6.4 NORMAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

Conforme Instrução Normativa nº 10/2010, do Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul, de 14 de junho de 2010, juntamente com a Lei federal que institui normas para licitações e contratos da Administração Pública (Lei Nº 8.666 de 21 de junho de 1993), as obras do município passam por avaliação técnica preliminar que asseguram o adequado tratamento do impacto ambiental do empreendimento.

As obras no Município de Caxias do Sul são analisadas ambientalmente por uma equipe desta secretaria, com vistas à concessão de licenças e isenções conforme a atividade a ser executada.

7. FONTES DE INFORMAÇÃO

.....

PUBLICAÇÕES

SNAS - SECRETARIA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS. Brasília: Editora Brasil, 2011

HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti. Mobilidade Humana e Dinâmicas Migratórias. Porto Alegre: Letra&Vida Editora, 2011

IOTTI, Luiza Horn. A política imigratória brasileira e sua legislação. Caxias do Sul, RS: Educs, 2010.

LEGISLAÇÃO

<http://www.al.rs.gov.br/FileRepository/repLegis-Comp/Lec%20nº%2014.376.pdf>

<https://leismunicipais.com.br/codigo-de-obras-caxias-do-sul-rs>

https://www.caxias.rs.gov.br/_uploads/planejamento/lei_6810.pdf

<https://www.caxias.rs.gov.br/cultura/texto.php?codigo=391>

https://www.caxias.rs.gov.br/meio_ambiente/texto.php?codigo=593

WEBSITES

<http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/noticia/2014/09/moradores-de-rua-em-caxias-do-sul-uma-mazela-a-ser-resolvida-4608043.html>

<http://imigrantes.webflow.io>

http://reporterbrasil.org.br/documentos/17nov2014__factsheet.pdf

<http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/noticia/2014/09/moradores-de-rua-em-caxias-do-sul-uma-mazela-a-ser-resolvida-4608043.html>

<http://www.leouve.com.br/politica/serra-gaucha/item/65019-caxias-debate-situacao-dos-moradores-de-rua>

<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2014/08/novos-imigrantes-mudam-o-cenario-do-rio-grande-do-sul-4576728.html>

http://www.marcopolo.com.br/marcopolo_sa/pt/noticias/detalhes/2011-05-05/escola_de_formacao_profissional_marcopolo_comemora_formatura_da_primeira_turma_da_unidade_reolon

8.1 PORTFOLIO

.....

PROJETO 1 2011/01

Professor

Edson Mahfuz
Silvia Leão

Exercício

Centro comunitário no bairro floresta. Inserção na malha existente de equipamento público com biblioteca, sala multiuso e café localizados em uma praça.



TCC 2016/1 SAMUEL DALL ALBA CENTRO DE INTEGRAÇÃO A PESSOAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL

PROJETO 2 2011/02

Professor

Rufino Becker
Vivian Ecker

Exercício

Revitalização da interface do parque da Redenção com a rua José Bonifácio. Desenvolvimento de estruturas itinerantes de feira, espaço aberto e edifício para exposições.



PROJETO 3 2012/01

Professor

Claudia Pianta Cabral
Ana Ferré

Exercício

Potencialização de seção de quadra na cidade baixa através de habitação multifamiliar associado a área de trabalho. O programa conta com equipamento público de interesse à região.



ORIENTADORA MARTA PEIXOTO 23

8.1 PORTFOLIO

.....

PROJETO 4 2012/02

Professor

Marta Peixoto
Marcelo Della Giustina

Exercício

Reforma de apartamento - mobiliário como condicionante do espaço; Anexo a Restaurante - Construção à seco modular para ampliação do restaurante Le Bistrot na Praça Japão.



TCC 2016/1 SAMUEL DALL ALBA CENTRO DE INTEGRAÇÃO A PESSOAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL

URBANO 1 2012/02

Professor

Heleniza Campos
Livia Piccinini

Exercício

Requalificação do terminal triângulo na zona norte. Priorização do pedestre, solução de tráfego e qualificação da macro-escala pela micro-escala. Desenvolvido com Cintia Duarte e Taiane Bohrer.



URBANO 2 2013/01

Professor

Clarice Maraschin
Julio Celso Vargas

Exercício

Loteamento no Passo das Pedras. Estudos de tipologias, regulamentações de crescimento e morfologia aplicada à densidade. Desenvolvido com Cintia Duarte, Taiane Bohrer e Juliano Rodrigues.



ORIENTADORA MARTA PEIXOTO 24

8.1 PORTFOLIO

.....

DISCIPLINE PROJECT 2 (INTERCÂMBIO)

2013/02

Professor

Mark Alston

Exercício

Desenvolvimento do conceito de uma casa com atelier para um artista em área turística de Manchester.



TCC 2016/1 SAMUEL DALL ALBA CENTRO DE INTEGRAÇÃO A PESSOAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL

MULTIDISCIPLINARY PROJECT 2

(INTERCÂMBIO) 2014/01

Professor

Ricardo Codinhoto

Rod Gamson

Exercício

Anexo à casa vitoriana e adaptação de uso para centro cultural muçulmano na Inglaterra. Em parceria com Ricardo Cantelli e Shahid Rehman.



PROJETO 5 2014/02

Professor

Betina Martau

Sergio Marques

Luis Carlos Machi

Exercício

Terminal intermodal na estação triângulo. Integração entre ônibus, BRT e metrô. Desenvolvido com Iury Scanagata.



ORIENTADORA MARTA PEIXOTO 25

8.1 PORTFOLIO

PROJETO 6 2015/01

Professor

Claudio Calovi
Glênio Bohrer
Silvio Abreu

Exercício

Proposta de complexo cultural na península próximo ao gasômetro. No programa há teatro, bares, restaurantes e marina. Desenvolvido com Iury Scanagata.



TCC 2016/1 SAMUEL DALL ALBA CENTRO DE INTEGRAÇÃO A PESSOAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL

URBANO 3 2015/01

Professor

João Rovati
Leandro Andrade

Exercício

Plano de crescimento e regularização para a cidade de Barra do Ribeiro. Ativação de pontos estratégicos para desenvolvimento. Desenvolvido com Cintia Duarte, Iury Scanagata, Juliano Rodrigues, Paula Sassi e Rodrigo Leães.



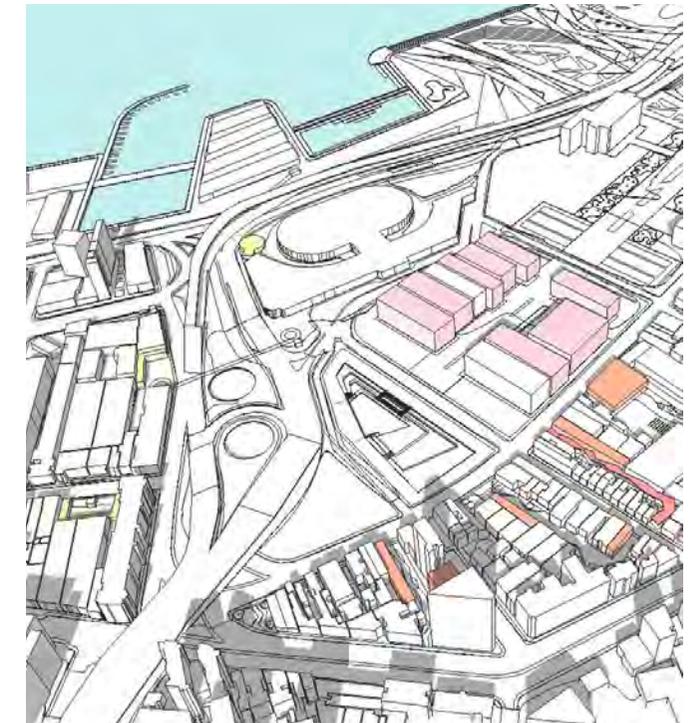
URBANO 4 2015/02

Professor

Gilberto Cabral
Heleniza Campos
Lucia Melchioris

Exercício

Revitalização da área da rodoviária de Porto Alegre e chegada da cidade. Desenvolvido com Arthur Lauxen, Iury Scanagata e Paula Sassi.



ORIENTADORA MARTA PEIXOTO 26

8.2 HISTÓRICO ESCOLAR



Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Portal de Serviços

SAMUEL DALL ALBA
Cartão 194657

Vínculo em 2016/1

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2015/2	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	A	A	Aprovado	4
2015/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2015/2	URBANISMO IV	B	B	Aprovado	7
2015/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	A	Aprovado	10
2015/1	URBANISMO III	B	B	Aprovado	7
2015/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	B	Aprovado	4
2015/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2014/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	B	Aprovado	4
2014/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	C	A	Aprovado	10
2014/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	B	A	Aprovado	2
2013/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	B	A	Aprovado	4
2013/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	B	Aprovado	4
2013/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4
2013/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	A	B	Aprovado	2
2013/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	A	B	Aprovado	2
2013/1	URBANISMO II	B	A	Aprovado	7
2013/1	ACÚSTICA APLICADA	U	A	Aprovado	2
2012/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	B	Aprovado	4
2012/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	B	Aprovado	4
2012/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	A	A	Aprovado	10
2012/2	URBANISMO I	B	B	Aprovado	6
2012/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	A	Aprovado	4
2012/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	B	Aprovado	4
2012/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4

2012/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III	A	B	Aprovado	10
2012/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	B	A	Aprovado	4
2012/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	B	Aprovado	4
2011/2	EVOLUÇÃO URBANA	B	B	Aprovado	6
2011/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	A	Aprovado	4
2011/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	A	Aprovado	4
2011/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	B	Aprovado	10
2011/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	C	A	Aprovado	3
2011/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	A	Aprovado	2
2011/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	A	Aprovado	2
2011/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	B	A	Aprovado	4
2011/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	A	A	Aprovado	2
2011/1	ARQUITETURA NO BRASIL	U	A	Aprovado	4
2011/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	B	Aprovado	2
2011/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	B	Aprovado	10
2011/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	D	B	Aprovado	3
2011/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	B	A	Aprovado	3
2010/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	C	Aprovado	6
2010/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	B	Aprovado	2
2010/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	C	A	Aprovado	3
2010/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	B	A	Aprovado	3
2010/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	B	A	Aprovado	3
2010/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	A	Aprovado	9
2010/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	B	Aprovado	2
2010/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	B	Aprovado	2
2010/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	D	B	Aprovado	3
2010/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	D	A	Aprovado	4
2010/1	MAQUETES	D	B	Aprovado	3
2010/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	A	B	Aprovado	3
2010/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	A	Aprovado	9

ATIVIDADES LIBERADAS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Considera Créditos	Créditos
2014/2	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS (ARQ01019)	Sim	4
2015/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII (ARQ01020)	Sim	10